



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Exatas e Naturais
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento
Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

Censo 2012 da Comunidade Quilombola da Ilha do Marajó: Bacabal

Belém
2012



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horácio Schneider

Pró-Reitor de Extensão

Fernando Arthur de Freitas Neves

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Naturais

Mauro de Lima Santos

Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

José Marcio Palheta da Silva



Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

Coordenadora

Adrilayne dos Reis Araújo

Vice-coordenador

Edson Marcos Leal Soares Ramos



Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento

Coordenador

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Vice-coordenadora

Adrilayne dos Reis Araújo

Equipe Técnica

Adelaine Brandão Soares

Adrilayne dos Reis Araújo

Andrew Felipe Lima Silva

Carlos Guilherme Pereira Queiroz

Cristiane Nazaré Pamplona de Souza

Danielle da Silva Pompeu

Danilo Amorim de Andrade

Débora Fernanda Casto Vianna Oliveira

Diana Costa Oliveira

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Eduardo Costa da Luz

Eudmar Paiva de Almeida

Felipe Ramos de Oliveira

Franciely Farias da Cunha

Jaime Luiz Cunha de Souza

Jorge Augusto Santos de Mercês

José Gracildo de Carvalho Júnior

Karlyanne Paola Silva Braga

Kelly Evelin Nunes Matos

Lais Cristina dos Santos Moraes

Luis Fernando Cardoso e Cardoso

Maria do Livramento Cardelly Dinelly

Michele Lima Souza

Priscila Matos de Pinho

Silvia dos Santos de Almeida

Suziane Palmeira dos Santos

Vanessa Ferreira Monteiro

Vanessa Mayara Souza Pamplona

Sumário

Lista de Tabelas	4
Lista de Figuras	7
1 Introdução	9
2 Metodologia.....	14
3 Perfil dos Chefes de Família.....	17
4 Características da Moradia	23
5 Características Familiar	30
6 Características da Comunidade	39
7 Apêndice A	43
8 Bibliografia.....	43

Lista de Tabelas

1	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Sexo.</i>	17
2	<i>Medidas Estatísticas da Idade (em Anos) dos Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.</i>	17
3	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Estado Civil.</i>	18
4	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Raça/Cor Autoatribuída.</i>	18
5	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Autodefinição.</i>	19
6	<i>Medidas Estatísticas da Renda Familiar (em Reais) dos Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.</i>	20
7	<i>Medidas Estatísticas do Tempo de Moradia (em Anos) dos Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.</i>	20
8	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Grau de Escolaridade.</i>	20
9	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Profissão.</i>	21
10	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Conhecimento de Programas Sociais.</i>	21
11	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social.</i>	22
12	<i>Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por qual Programa Social que Recebe.</i>	23
13	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo do Domicílio.</i>	23
14	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo da Propriedade da Área da Casa.</i>	24
15	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Localização do Banheiro.</i>	25
16	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Fogão no Domicílio.</i>	25
17	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Origem da Lenha.</i>	26
18	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.</i>	27
19	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Água.</i>	27

20	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Tratamento da Água.</i>	28
21	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Esgoto Sanitário.</i>	29
22	<i>Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Destino dado ao Lixo.</i>	30
23	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Atividade Econômica.</i>	31
24	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.</i>	32
25	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Quantidade de Refeições Diárias.</i>	32
26	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Refeições Realizadas (Quatro Mais Citados).</i>	33
27	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.</i>	33
28	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.</i>	34
29	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Família Frequenta o Posto de Saúde.</i>	35
30	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Remédio Utilizado.</i>	35
31	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Recebe Visita do Agente de Saúde.</i>	36
32	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.</i>	37
33	<i>Quantidade e Percentual de Pessoas que Frequentam ou Não a Escola ou Creche, das Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Fase da Vida.</i>	37
34	<i>Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes das Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tempo Que as Crianças/Adolescentes Levam Para Chegar à Escola ou Creche Dentro da Comunidade (em Minutos).</i>	38
35	<i>Quantidade de Moradores da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.</i>	38
36	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.</i>	39
37	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Criação de Animais.</i>	40
38	<i>Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Escola da Comunidade</i>	41

Oferece Merenda Escolar.

- 39 *Quantidade de Moradores Pertencentes a Associações da Comunidade Quilombolas Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.* 42
- 40 *Quantidade dos Principais Problemas Enfrentados Pela Comunidade Quilombola Bacabal da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade.* 42

Lista de Figuras

1	<i>Mapa de Localização do Município de Salvaterra na Ilha do Marajó, Estado do Pará.</i>	14
2	<i>Mapa da Localização da Comunidade Quilombola Bacabal e Município de Salvaterra na Ilha do Marajó/PA.</i>	15
3	<i>Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Sexo.</i>	17
4	<i>Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Estado Civil.</i>	18
5	<i>Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Raça/Cor Autoatribuída.</i>	19
6	<i>Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Autodefinição.</i>	19
7	<i>Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Profissão.</i>	21
8	<i>Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Conhecimento de Programas Sociais.</i>	22
9	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social.</i>	22
10	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por qual Programa Social que Recebe.</i>	23
11	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo do Domicílio.</i>	24
12	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo da Propriedade da Área da Casa.</i>	24
13	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Localização do Banheiro.</i>	25
14	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Fogão no Domicílio.</i>	26
15	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Origem da Lenha.</i>	26
	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.</i>	27
16	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Água.</i>	28
17	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Tratamento da Água.</i>	29
18	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Esgoto Sanitário.</i>	30
19	<i>Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Destino dado ao Lixo.</i>	30
20	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Atividade Econômica.</i>	31
21	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.</i>	32
22	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Quantidade de Refeições Diárias.</i>	33

23	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.</i>	34
24	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.</i>	34
25	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Família Frequenta o Posto de Saúde.</i>	35
26	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Remédio Utilizado.</i>	36
27	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Recebe Visita do Agente de Saúde.</i>	36
28	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.</i>	37
29	<i>Percentual de Moradores da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Fase da Vida.</i>	39
30	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.</i>	40
31	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Criação de Animais.</i>	41
32	<i>Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Escola da Comunidade Oferece Merenda Escolar.</i>	41
A1	<i>Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó.</i>	43

1 Introdução

A formação de algumas comunidades rurais na Amazônia está vinculada ao processo de escravidão no período colonial e suas dinâmicas de relações sociais desiguais. A fundação dessas comunidades se deu sob a exclusão dos grupos negros trazidos para a região na condição de escravos.

A chegada dos negros escravos à Amazônia está relacionada ao conflito entre facções dominantes no período colonial, sobre qual condição se efetivaria a participação dos índios na vida econômica da região. Para o pesquisador paraense Vicente Salles, os portugueses queriam dominar os indígenas e reduzi-los a escravos; os jesuítas também os pretendiam para si, impondo-lhes um jugo brando, segregando-os, até onde possível, dos europeus, certos de que o convívio com os brancos os corrompia. Esse conflito se tornou veemente a ponto de levar o padre Antônio Vieira à Corte Portuguesa para resolver, com o rei, o problema da mão-de-obra indígena.

O padre voltou de Portugal vitorioso ao trazer a notícia sobre a proibição do uso da mão-de-obra indígena nas fazendas, na lavoura, em qualquer atividade que não os considerasse como livres. Então, os africanos foram pensados como solução para suprirem a ausência dos indígenas no trabalho da lavoura. As experiências de substituir a mão-de-obra indígena pela africana já tinha se mostrado exitosa em outras regiões do País, e poderia ser também eficiente na Capitania do Grão-Pará.

O historiador Flávio Gomes, no livro “A Hidra e os Pântanos”, indica que foram introduzidos no Pará, aproximadamente, 53.217 africanos, no período entre 1755-1820. Essa cifra cerca-se de controvérsias entre os especialistas. Mas, sabe-se que o número de escravos trazidos para a Região Norte é menor do que os trazidos para outras regiões e que eles cumpriam a função de resolver o problema da crise de mão-de-obra regional, pois não havia ninguém que pudesse realizar os duros trabalhos necessários à manutenção dos colonizadores.

Os africanos escravizados, ao chegarem à região amazônica, tiveram que se adaptar a uma nova condição socioambiental: um lugar repleto de matas, águas e longas distâncias. O historiador Eupides Funes lembra que os africanos levaram tempo para

encontrar meios que lhes permitissem superar as adversidades e para se adequarem a uma nova sociedade, tornando seu cotidiano e sua convivência mais suportáveis.

Nesse sentido, Flávio Gomes ainda ressalta que a população escrava negra, no final dos Setecentos, estava, de fato, espalhada pela Amazônia. Podia estar nas lavouras ou na coleta das “drogas”, no transporte das canoas e nas obras de fortificação militares que pontilhavam no Grão Pará, em função dos temores de invasões estrangeiras. A floresta já estava enegrecida.

A floresta, para os africanos escravizados, de início, era um segredo irrevelado, e somente o tempo e um conjunto de relações sociais foram capazes de provê-los de conhecimento para dominar os meandros verdes. O segredo do labirinto florestal assim precisou ser aprendido com os índios, que eram os senhores das matas. O domínio desse espaço possibilitou a construção da liberdade. O aumento das fugas e de mocambos (refúgio na mata) indígenas no Grão-Pará acontecia quando também desembarcavam africanos em maior quantidade na região, e estes, ao fugirem, se uniam aos índios. Seria possível sugerir que a tradição indígena de fugas logo se inspiraria naquela iniciada pelos africanos em algumas áreas. Os africanos e seus descendentes, com apoio e juntamente com os índios, criaram suas rotas de escapada, constituíam mocambos e buscavam a autonomia no meio da floresta.

A solidariedade entre esses dois sujeitos decorreu, de certa forma, de compartilharem espaços e condições comuns de existência. Isso construiu um universo de reciprocidade que lhes permitiu enfrentarem as adversidades decorrentes de suas condições no enfrentamento com os senhores das fazendas.

A floresta, pensada como obstáculo pelos africanos, tornou-se, com a vivência nesse espaço, uma forte aliada para se construírem locais de liberdade fora do jugo dos senhores escravistas. A imensidão da floresta foi a maior inimiga das autoridades e senhores, que sempre queriam resgatar os fugitivos, de quem, ao contrário, foi a maior amiga.

Mesmo com as recorrentes fugas, a busca por espaço de liberdade, com a penetração da mão-de-obra africana na região amazônica, percebeu-se o florescimento de uma maior atividade agrícola e pecuária, dando maiores rendimentos econômicos aos

senhores. Tal aspecto também foi impulsionado pela possibilidade de distribuição dos produtos, a partir das políticas de fomento implantadas pela coroa portuguesa na região.

Os escravos trazidos para a Amazônia, portanto, conformaram elementos novos nas relações sociais de produção. As pequenas e médias lavouras e fazendas de criação de animais receberam um contingente populacional que somaria no desenvolvimento, na produção e, como decorrência disso, na formação regional. Como consequência, o campesinato formado na região é fruto de um conjunto de relações sociais envolvendo ruptura e continuidade entre o colonizador, o indígena e o africano. O que se chama, hoje, de uma cultura cabocla é o resultado da incorporação de aspectos na cultura dos grupos que dividiram o mesmo espaço social na nascente sociedade brasileira.

As professoras Rosa Acevedo e Edna Castro observam, nesse sentido, que a formação histórica dos primeiros segmentos do campesinato na Amazônia origina-se do rompimento dos escravos com uma estrutura econômico-social do passado colonial, representada pelas fazendas ou pelos engenhos, constituindo-se nos grupos camponeses mais antigos. Os ex-escravos transformaram-se em segmentos camponeses no ato da ruptura com relação de propriedade escrava, e, ao definir, ao lado de uma situação de domínio espacial nos antigos quilombos, as condições de sobrevivência com base na exploração agro-extrativa do território sob seu controle.

Um momento marcante na situação dos escravizados, realçado pelas professoras, é a fuga das fazendas. Isso ocorria, em algumas regiões, no período de grande cheia do Rio Amazonas, momento em que os escravos tinham maior possibilidade de sucesso em suas empreitadas. O caminho das águas ajudava dando-lhes maior agilidade e mobilidade conseguidas com canoas correndo por entre os igarapés, lagos e paranás. Ao chegarem ao destino, construía casas, formavam núcleos habitacionais geralmente distantes das fazendas e dos olhos dos senhores que os queriam como escravos, já que a fuga representava prejuízo de um capital valioso e escasso. O historiador Euripedes Funes chega a afirmar que os tempos de festas, de cheias e de coleta de castanhas foram os mais propícios para a busca da liberdade pelos negros escravizados na região amazônica.

Os escravos, quando pretendiam alcançar a liberdade, começavam a guardar as sementes de plantas cultivadas nas fazendas, preparando-se para instalarem-se em nova

área tendo o que plantar, pensando em se manter sem uma dependência completa da floresta. Os pequenos excedentes desses produtos eram comercializados com os regatões, momento em que se estabelecia uma relação de aviamento (sistema de crédito simultâneo à produção e ao consumo). Com isso, essas comunidades, formadas à margem do processo escravocrata, estabeleceram um processo de territorialidade, pelo qual eram capazes de ordenar suas vidas segundo os aspectos que definiram no convívio social. Tais aspectos atravessaram décadas e definem o universo de relações sociais de cada comunidade até os dias de hoje.

As explorações a que os negros escravizados foram submetidos na região ainda compõem a memória social de muitos grupos por meio da história e são peças importantes que os ajudam a formar seus mitos de origem. Hoje, muitas comunidades que no passado eram definidas unicamente como camponesas, ribeirinhas e caboclas, reivindicam direitos territoriais como comunidade remanescente de quilombos, com base no Artigo 68 da Constituição Federal de 1988, por se perceberem contempladas pela Lei, por conta do passado escravo de seus ancestrais. Tal percepção objetiva garantir a possibilidade de reprodução sociocultural no presente e as mesmas condições para seus descendentes no futuro.

Essas comunidades, formadas em condições adversas, exigem, hoje, garantir os territórios que seus antepassados construíram como espaço de liberdade. Para isso, ressaltam as situações desiguais a que foram submetidas historicamente como uma das justificativas à garantia de seus direitos. As injustiças passadas são fatos presentes na mente de cada um que compõe os grupos quilombolas organizados politicamente para retomarem os espaços territoriais perdidos em batalhas com agentes econômicos e políticos mais poderosos. Ou mesmo, buscam políticas públicas que visem corrigir situações de iniquidade econômica a que são submetidas na relação com a sociedade brasileira abrangente.

O Estado do Pará é onde, atualmente, se titulou mais territórios quilombolas no País. Foram 47 títulos, para 43 territórios, contemplando 103 comunidades e 4.798 famílias numa área de 566.530,2533 ha. Este total é igual a 42,85% das terras tituladas em todo o Brasil, segundo os dados da Comissão Pró-Índio, de São Paulo. O que é marcante com relação às terras tituladas no Estado é que elas são, quase sempre, em

áreas onde não há conflito de interesses. Ou seja, onde não existe sobreposição de interesses entre o capital, em suas várias formas, e as comunidades quilombolas.

Onde existe tal situação, os processos de reconhecimento dos territórios quilombolas estão emperrados no INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), e as comunidades esperam a titulação de suas áreas. Somam-se a isso muitas outras reivindicações que surgirão perante este órgão, já que não são poucas as comunidades marcadas pela ascendência negra, e muito menos pelos enfrentamentos, passados e presentes, para a construção de um espaço de liberdade nas veredas amazônicas. Empenhadas nesse processo está a comunidade quilombola Pau-Furado na Ilha do Marajó. Tal comunidade se autodefine como remanescente de quilombos, buscando retomar os territórios expropriados por fazendeiros. Criando uma associação constituída para representá-los legalmente, como define o Decreto Constitucional 4.887/2003, a fim de garantir direitos perante o Estado.

Este relatório, portanto, trata da realidade de uma comunidade da Ilha do Marajó, que busca arduamente seus direitos garantindo na Constituição Federal de 1988. Ele apresenta, com base em pesquisas estatísticas e antropológicas, a situação da comunidade a fim de que se possa conhecê-la de maneira ampla. Os dados constantes do relatório são uma primeira aproximação que podem levar a pesquisas etnográficas sobre a maneira de ser e fazer dessa população tradicional amazônica.

Os censos demográficos têm se configurado em ferramentas fundamentais para o entendimento e análise da evolução da sociedade brasileira. Neste sentido, partir de informações obtidas na aplicação de questionário contendo perguntas referentes ao perfil dos moradores e da comunidade em parceria com o chefe comunitário da comunidade quilombola em Salvaterra na ilha do Marajó juntamente com o Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG) e o Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (GEPEC), ambos da UFPA, realizaram no período de 15 a 18 de Maio de 2012, um censo na comunidade Bacabal, cujos resultados são objetos de estudo deste relatório.

2 Metodologia

Segundo o IBGE (1993) pode-se definir Censo como sendo a coleta exaustiva de características de todas as unidades populacionais, ou ainda é o “retrato” de uma cidade, município ou lugar; é a principal forma de coleta de dados para avaliar as condições de vida de uma população, onde a partir dela é possível analisar o crescimento e a distribuição geográfica desta população em estudo. Portanto, os censos demográficos têm se configurado em ferramentas fundamentais para o entendimento e análise da evolução da sociedade brasileira.

Neste sentido, o presente estudo trata da realização do censo domiciliar na comunidade quilombola de Bacabal, que pertence ao município de Salvaterra, localizado na Ilha do Marajó, Estado do Pará (Figura 1), onde para tal realização, contou-se com a participação de professores e alunos da Universidade Federal do Pará, os quais se deslocaram de Belém a cidade de Salvaterra na Ilha do Marajó por meio fluvial e terrestre, e de Salvaterra à comunidade por via terrestre, conforme Figura 2.

Figura 1: Mapa de Localização do Município de Salvaterra na Ilha do Marajó, Estado do Pará.



Fonte: Cardoso (2008, p. 76)

Figura 2: Mapa da Localização da Comunidade Quilombola Bacabal e Município de Salvaterra na Ilha do Marajó/PA.



Fonte: Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará – Malungu, 2006.

Os dados deste censo foram coletados a partir do questionário apresentado no Apêndice A (Figura A1) que continha perguntas desde os dados pessoais dos chefes de família até perguntas específicas da residência, características da família e da comunidade. Esse questionário foi aplicado por alunos treinados, que visitavam todas as residências desta comunidade, fazendo então, a coleta exaustiva de todas as informações (censo), onde se buscou sempre entrevistar o chefe de família ou a pessoa responsável pela residência naquele momento, capaz de responder todas as questões.

Após as questões respondidas, os questionários foram criticados e suas informações foram digitadas, formando-se um grande banco de dados, de onde se pode formatar diversas estatísticas, como por exemplo, mapas, tabelas, gráficos e medidas resumos. Por fim, todas essas informações foram analisadas e constam neste relatório.

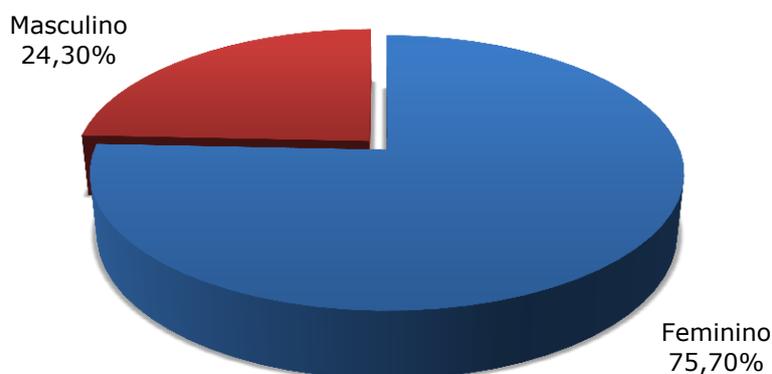
3 Perfil dos Chefes de Família

Pode-se observar que a maioria dos chefes de família, na comunidade Bacabal, é do sexo feminino (75,70%) (Tabela 1 e Figura 3).

Tabela 1: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Sexo.*

Sexo	Quantidade	Percentual
Feminino	28	75,70
Masculino	9	24,30
Total	37	100,00

Figura 3: *Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Sexo.*



Na comunidade Bacabal o chefe de família mais jovem tem 20 anos, enquanto que o chefe de família com mais idoso (a) possui 82 anos. Além disso, observa-se que a idade média dos chefes de família da comunidade de Bacabal é 41 anos (Tabela 2).

Tabela 2: *Medidas Estatísticas da Idade (em Anos) dos Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.*

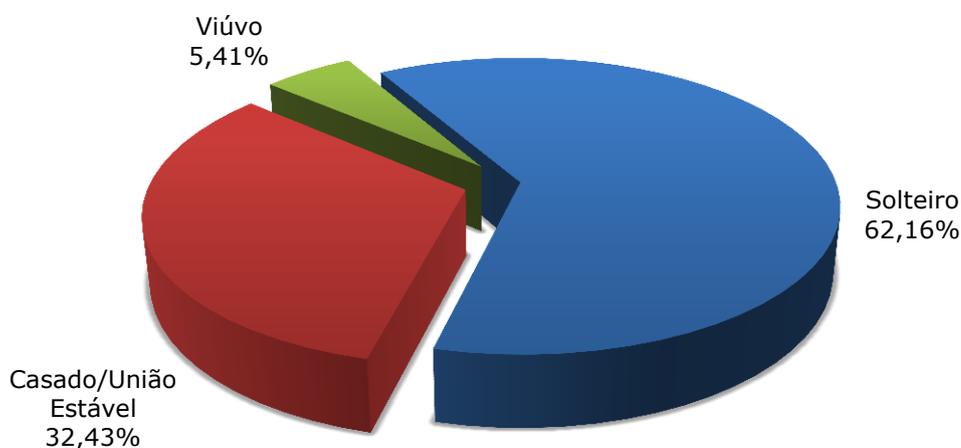
Estatística	Valor (em Anos)
Média	41
Mínimo	20
Máximo	82

Na comunidade Bacabal observa-se que a maioria dos chefes de família é solteiro (62,16%) (Tabela 3 e Figura 4).

Tabela 3: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Estado Civil.*

Estado Civil	Quantidade	Percentual
Solteiro	23	62,16
Casado/União Estável	12	32,43
Viúvo	2	5,41
Total	37	100,00

Figura 4: *Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Estado Civil.*

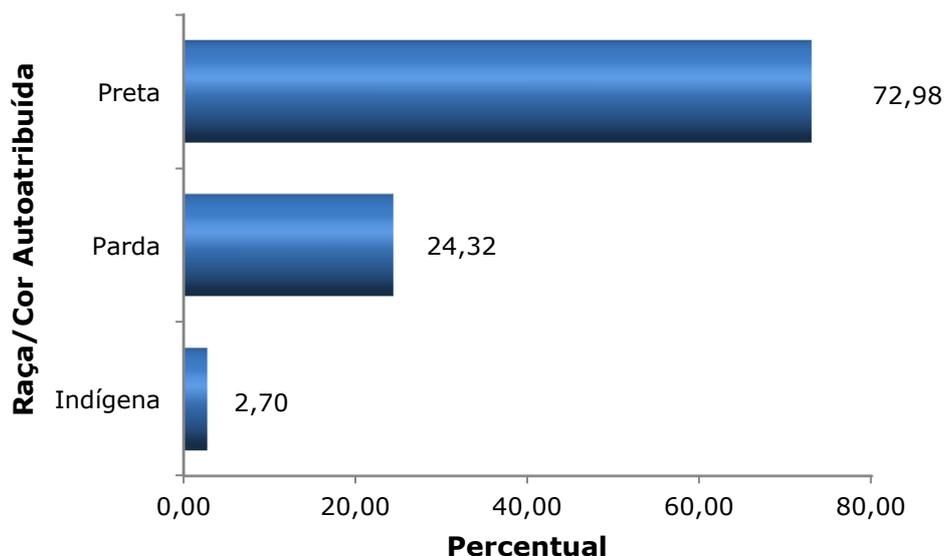


A maioria dos chefes de família da comunidade Bacabal se autodeclara da raça/cor preta (72,98%), seguido daqueles que se autodeclaram da raça parda (24,32%) (Tabela 4 e Figura 5).

Tabela 4: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Raça/Cor Autoatribuída.*

Raça/Cor Autoatribuída	Quantidade	Percentual
Preta	27	72,98
Parda	9	24,32
Indígena	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 5: Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Raça/Cor Autoatribuída.

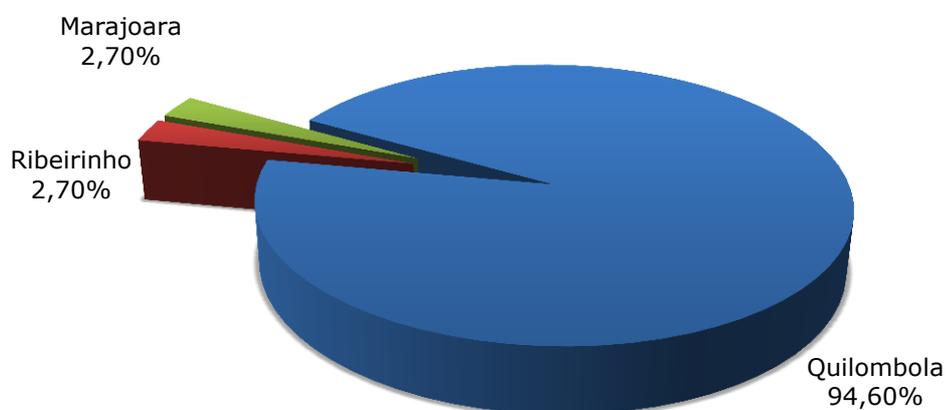


A maioria dos chefes de família da comunidade Bacabal se autodefine quilombola (94,60%) (Tabela 5 e Figura 6).

Tabela 5: Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, Maio de 2012, por Autodefinição.

Autodefinição	Quantidade	Percentual
Quilombola	35	94,60
Marajoara	1	2,70
Ribeirinho	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 6: Percentual de Chefes de Família da Comunidade Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Autodefinição.



As famílias da comunidade Bacabal têm como renda familiar média R\$ 487,64 (quatrocentos e oitenta e sete reais e sessenta e quatro centavos). A maior renda familiar da comunidade é de R\$ 1.244,00 (um mil duzentos e quarenta e quatro reais), enquanto que, a menor renda familiar é de R\$ 100,00 (cem reais) (Tabela 6).

Tabela 6: *Medidas Estatísticas da Renda Familiar (em Reais) da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.*

Estatística	Renda (em Reais)
Média	487,64
Mínima	100,00
Máximo	1.244,00

A maioria dos chefes de família da comunidade Bacabal possui o ensino fundamental incompleto (70,27%) (Tabela 7).

Tabela 7: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Grau de Escolaridade.*

Grau de Escolaridade	Quantidade	Percentual
Sem Escolaridade	1	2,70
Ensino Fundamental Incompleto	26	70,27
Ensino Fundamental Completo	1	2,70
Ensino Médio Incompleto	3	8,11
Ensino Médio Completo	6	16,22
Total	37	100,00

O tempo médio de moradia dos chefes de família da comunidade Bacabal é de aproximadamente 28 anos. O tempo mínimo de moradia de um chefe de família é 4 anos, enquanto que o maior tempo de residência é 63 anos.(Tabela 8).

Tabela 8: *Medidas Estatísticas do Tempo de Moradia (em Anos) dos Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.*

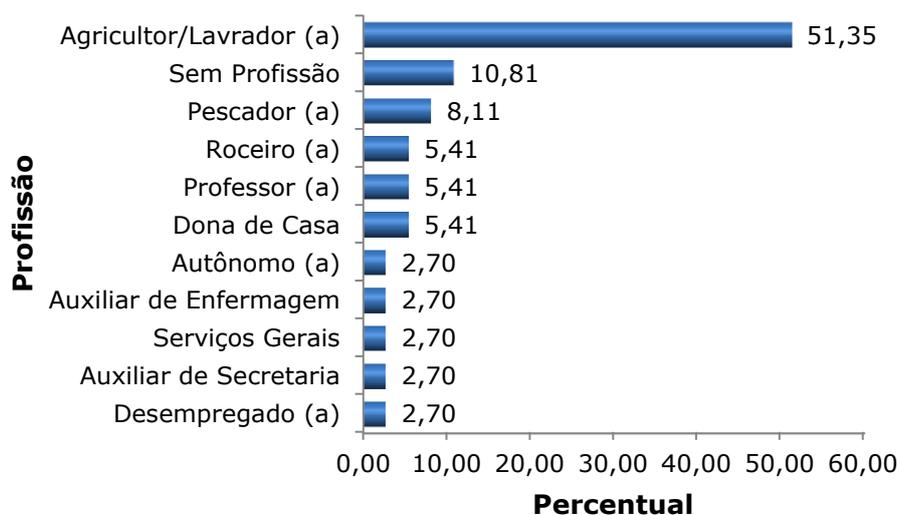
Estatística	Tempo (em Anos)
Média	28,19
Mínimo	4
Máximo	63

A maioria dos chefes de família da comunidade Bacabal é agricultor/lavrador (a) (51,35%) (Tabela 9 e Figura 7).

Tabela 9: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Profissão.*

Profissão	Quantidade	Percentual
Agricultor/Lavrador (a)	19	51,35
Sem Profissão	4	10,81
Pescador (a)	3	8,11
Roceiro (a)	2	5,41
Professor (a)	2	5,41
Dona de Casa	2	5,41
Autônomo (a)	1	2,70
Auxiliar de Enfermagem	1	2,70
Serviços Gerais	1	2,70
Auxiliar de Secretaria	1	2,70
Desempregado (a)	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 7: *Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Profissão.*

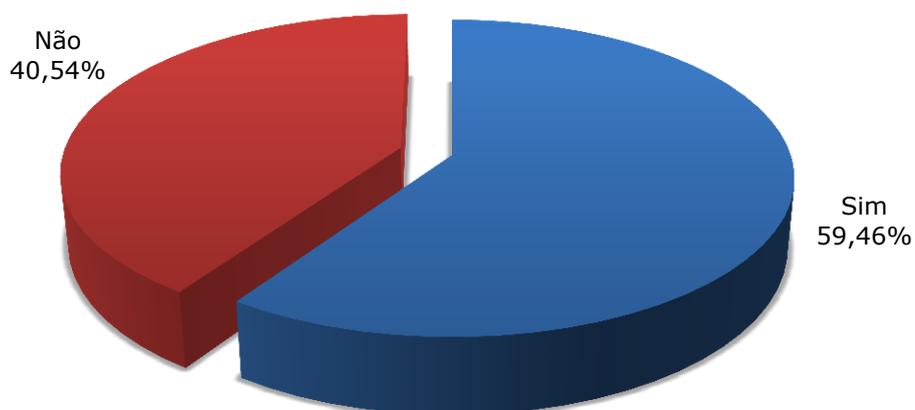


A maioria dos chefes de família da comunidade Bacabal tem conhecimento de algum programa social do governo (59,46%) (Tabela 10 e Figura 8).

Tabela 10: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Conhecimento de Programas Sociais.*

Conhece	Quantidade	Percentual
Sim	22	59,46
Não	15	40,54
Total	37	100,00

Figura 8: Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Conhecimento de Programas Sociais.

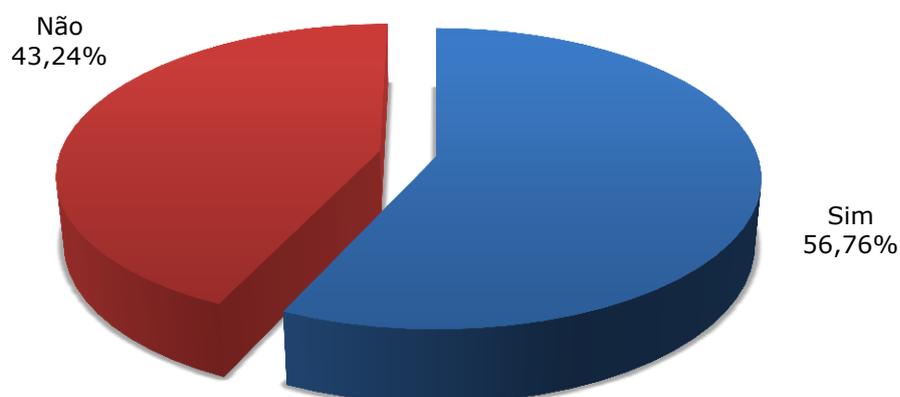


A maioria dos chefes de família da comunidade Bacabal recebe benefício financeiro de algum programa social (56,76%) (Tabela 11 e Figura 9).

Tabela 11: Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social.

Recebe	Quantidade	Percentual
Sim	21	56,76
Não	16	43,24
Total	37	100,00

Figura 9: Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Recebimento de Benefício Financeiro de Programa Social.

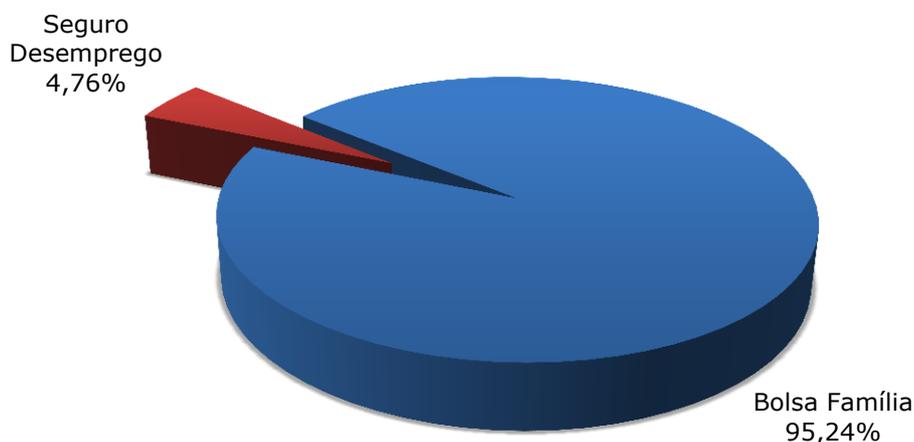


Dentre os chefes de família da comunidade Bacabal que recebe benefício financeiro de algum programa social a maioria recebe auxílio financeiro do Programa Bolsa Família (95,24%) (Tabela 12 e Figura 10).

Tabela 12: *Quantidade e Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Programa Social que Recebe Auxílio Financeiro.*

Tipo de Auxílio	Quantidade	Percentual
Bolsa Família	20	95,24
Seguro Desemprego	1	4,76
Total	21	100,00

Figura 10: *Percentual de Chefes de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por qual Programa Social que Recebe.*



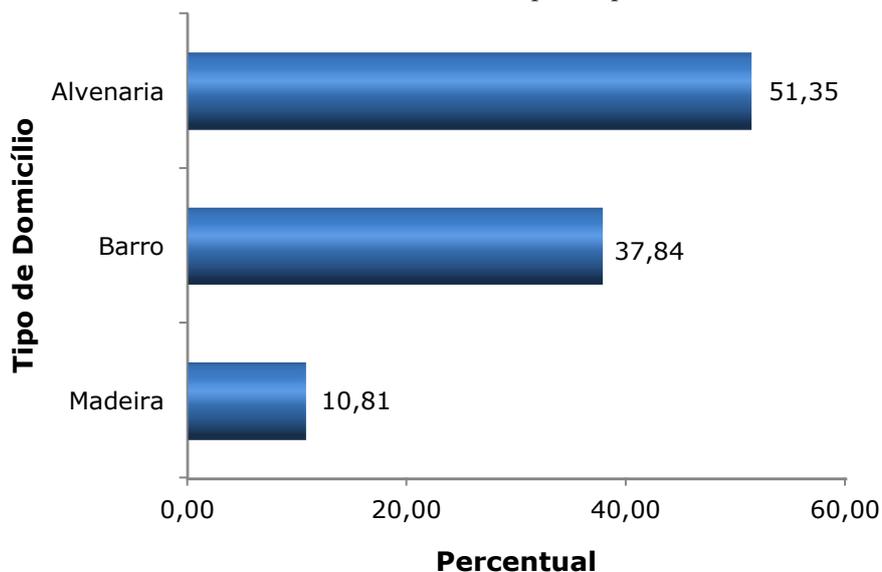
4 Características da Moradia

A maioria dos domicílios da comunidade Bacabal é de alvenaria (51,35%) (Tabela 13 e Figura 11).

Tabela 13: *Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Domicílio.*

Tipo de Domicílio	Quantidade	Percentual
Alvenaria	19	51,35
Barro	14	37,84
Madeira	4	10,81
Total	37	100,00

Figura 11: Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo do Domicílio.

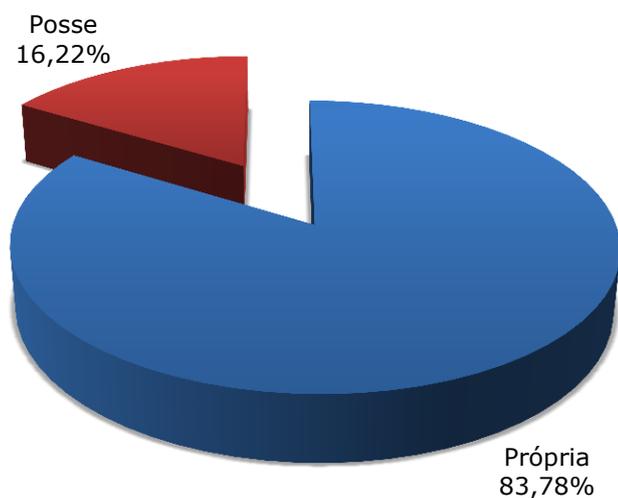


A maioria dos domicílios da comunidade Bacabal foi construída em área própria (83,78%) (Tabela 14 e Figura 12).

Tabela 14: Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo da Propriedade da Área da Casa.

Tipo de Propriedade	Quantidade	Percentual
Própria	31	83,78
Posse	6	16,22
Total	37	100,00

Figura 12: Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo da Propriedade da Área da Casa.

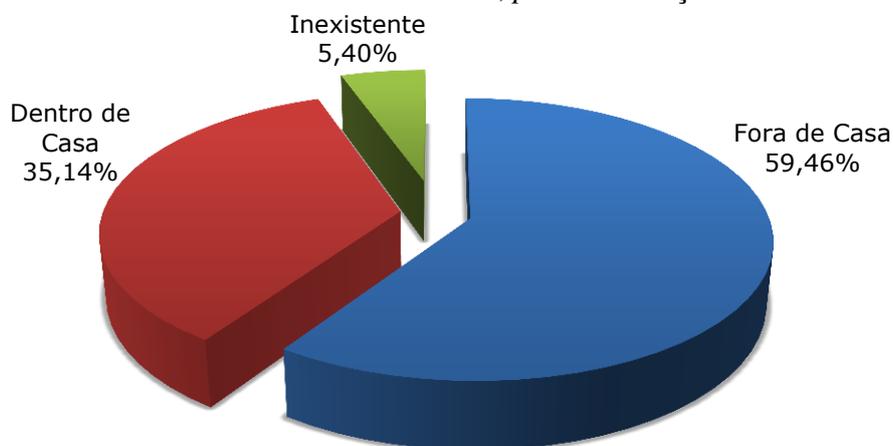


A maioria dos domicílios da comunidade Bacabal possui o banheiro localizado fora da residência (59,46%) (Tabela 15 e Figura 13).

Tabela 15: *Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Localização do Banheiro.*

Localização	Quantidade	Percentual
Fora de Casa	22	59,46
Dentro de Casa	13	35,14
Inexistente	2	5,40
Total	37	100,00

Figura 13: *Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Localização do Banheiro.*

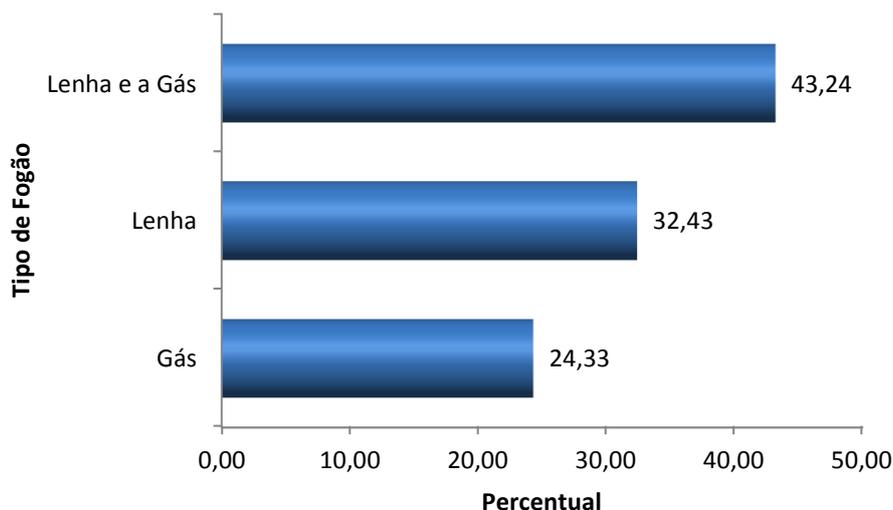


A maior parte dos domicílios da comunidade Bacabal possui o tipo de fogão a lenha e a gás (43,24%) (Tabela 16 e Figura 14).

Tabela 16: *Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Fogão no Domicílio.*

Tipo de Fogão	Quantidade	Percentual
Lenha e a Gás	16	43,24
Lenha	12	32,43
Gás	9	24,33
Total	37	100,00

Figura 14: Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Fogão no Domicílio.

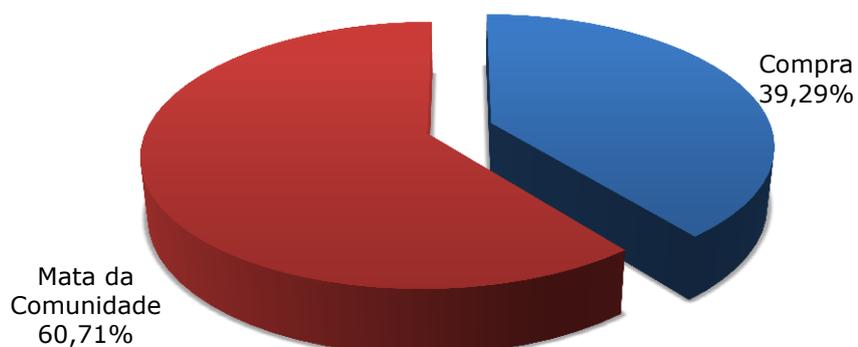


Na maioria dos domicílios, que possuem fogão a lenha e a gás ou somente fogão a lenha, da comunidade Bacabal, a lenha origina-se da mata da própria comunidade (60,71%) (Tabela 17 e Figura 15).

Tabela 17: Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Origem da Lenha.

Origem da Lenha	Quantidade	Percentual
Mata da Comunidade	17	60,71
Compra	11	39,29
Total	28	100,00

Figura 15: Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Origem da Lenha.



A maioria dos domicílios da comunidade Bacabal possui energia elétrica fornecida pela Rede Celpa (94,59%) (Tabela 18 e Figura 16).

Tabela 18: *Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.*

Forma de Fornecimento	Quantidade	Percentual
Rede Celpa	35	94,59
Inexistente	2	5,41
Total	37	100,00

Figura 16: *Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Energia Elétrica.*

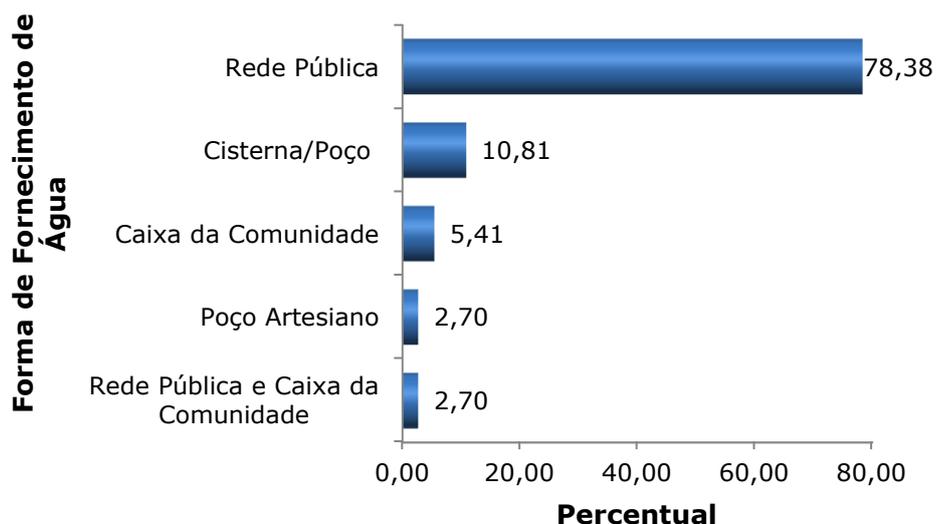


A maioria dos domicílios da comunidade Bacabal possui o fornecimento de água da rede pública (78,38%) (Tabela 19 e Figura 17).

Tabela 19: *Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Água.*

Forma de Fornecimento	Quantidade	Percentual
Rede Pública	29	78,38
Cisterna/Poço	4	10,81
Caixa da Comunidade	2	5,41
Poço Artesiano	1	2,70
Rede Pública e Caixa da Comunidade	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 17: Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Fornecimento de Água.

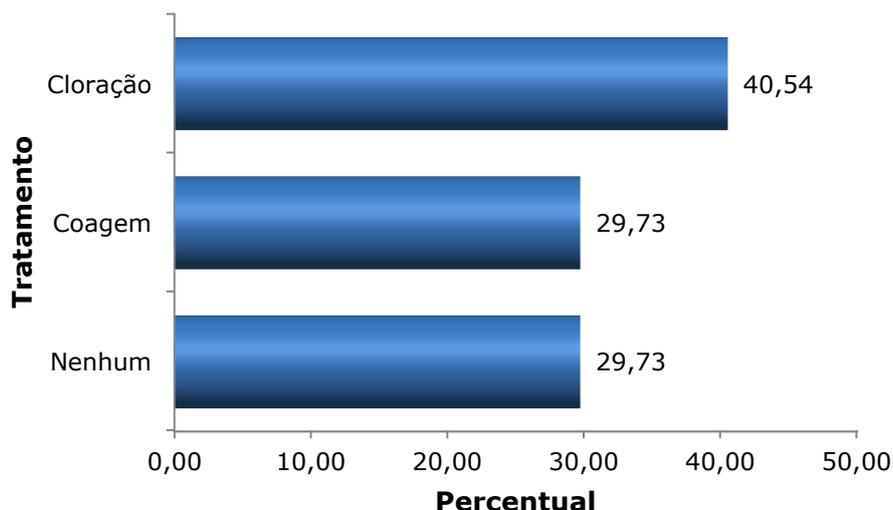


Na maior parte das residências da comunidade Bacabal é realizada a cloração como tratamento na água (40,54%), seguido dos domicílios que realizam coagem como tratamento na água ou domicílios que não realizam qualquer tratamento na água, ambos com o mesmo percentual observado (29,73%) (Tabela 20 e Figura 18).

Tabela 20: Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Tratamento da Água.

Tratamento	Quantidade	Percentual
Cloração	15	40,54
Coagem	11	29,73
Nenhum	11	29,73
Total	37	100,00

Figura 18: *Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Tratamento da Água.*

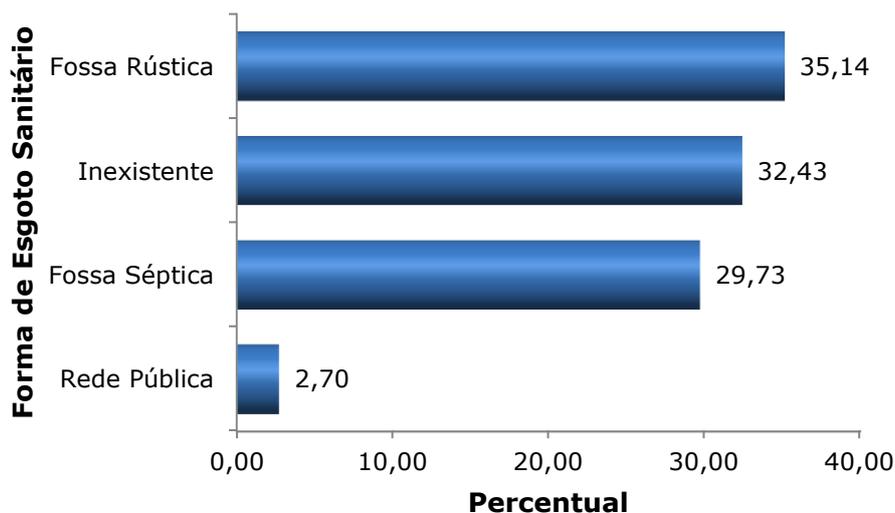


A maior parte dos domicílios da comunidade de Bacabal possui fossa rústica como forma de esgoto sanitário (35,14%). Além disso, constata-se um considerável número de domicílios sem forma de esgoto sanitário (32,43%) e com fossa séptica (29,73%) (Tabela 21 e Figura 19).

Tabela 21: *Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Esgoto Sanitário.*

Forma de Esgoto	Quantidade	Percentual
Fossa Rústica	13	35,14
Inexistente	12	32,43
Fossa Séptica	11	29,73
Rede Pública	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 19: Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Forma de Esgoto Sanitário.

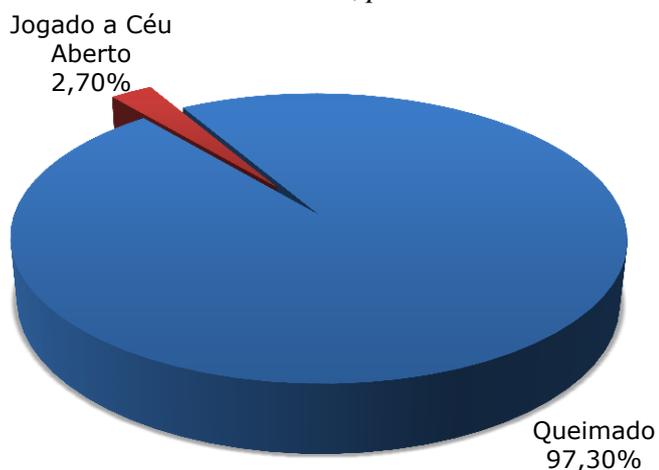


Na maioria dos domicílios situados na comunidade Bacabal queima-se o lixo produzido (97,30%). (Tabela 22 e Figura 20).

Tabela 22: Quantidade e Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Destino dado ao Lixo.

Destino	Quantidade	Percentual
Queimado	36	97,30
Jogado a Céu Aberto	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 20: Percentual de Domicílios da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Destino dado ao Lixo.



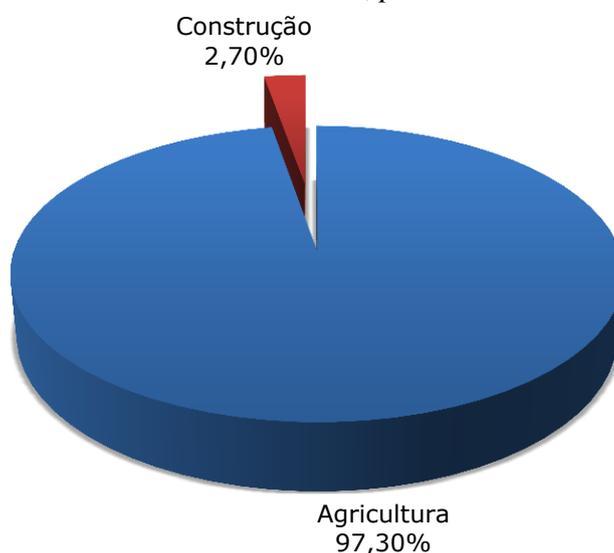
5 Características Familiar

A maioria das famílias da comunidade Bacabal tem a agricultura como atividade econômica (97,30%) (Tabela 23 e Figura 21).

Tabela 23: Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Atividade Econômica.

Atividade Econômica	Quantidade	Percentual
Agricultura	36	97,30
Construção	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 21: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Atividade Econômica.



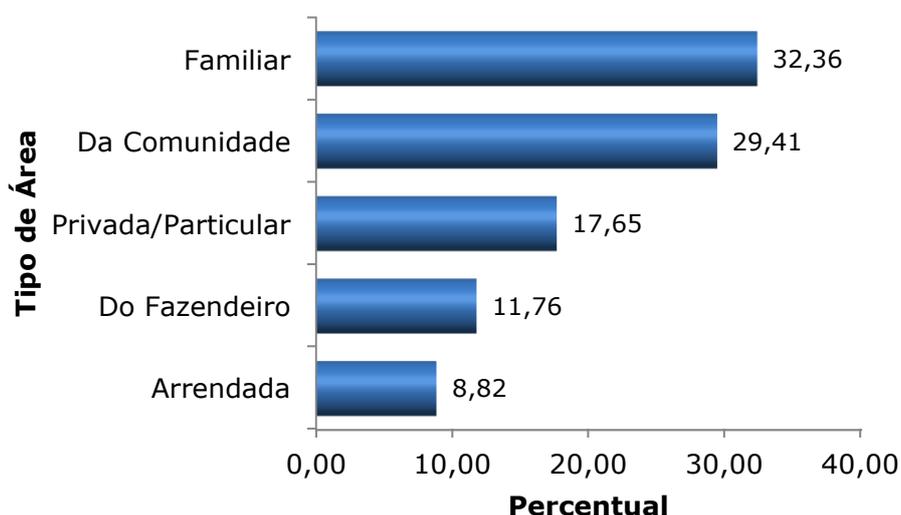
A maior parte das famílias da comunidade Bacabal possui área de roça do tipo familiar (29,72%), além de que, o mesmo percentual de famílias que não roça é igual ao de famílias que faz roça em (Tabela 24 e Figura 22).

Tabela 24: *Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.*

Tipo de Área	Quantidade	Percentual
Familiar	11	32,36
Da Comunidade	10	29,41
Privada/Particular	6	17,65
Do Fazendeiro	4	11,76
Arrendada	3	8,82
Total	34 ¹	100,00

Nota: ¹3 famílias afirmam não fazer roça

Figura 22: *Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Propriedade da Área onde Faz a Roça.*

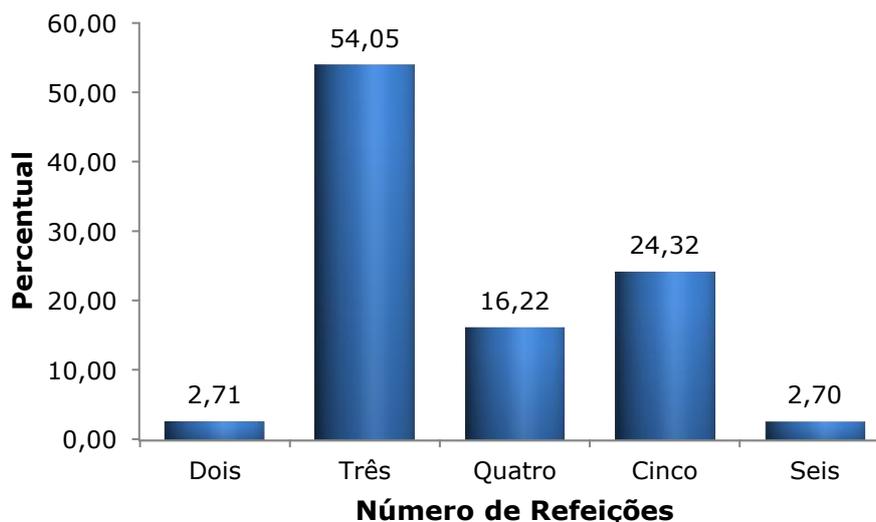


A maioria das famílias da comunidade Bacabal realiza três refeições diárias (54,05%), seguido daquelas que realizam cinco refeições diárias (24,32%). Enquanto que apenas uma família realiza seis refeições diárias (2,70%) (Tabela 25 e Figura 23).

Tabela 25: *Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Quantidade de Refeições Diárias.*

Número de Refeições	Quantidade	Percentual
Dois	1	2,71
Três	20	54,05
Quatro	6	16,22
Cinco	9	24,32
Seis	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 23: *Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Quantidade de Refeições Diárias.*



A maioria das famílias da comunidade Bacabal realiza as refeições: Café, Almoço e Jantar (54,05%) (Tabela 26).

Tabela 26: *Quantidade e Percentual de Família da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Refeições Realizadas (Quatro Mais Citados).*

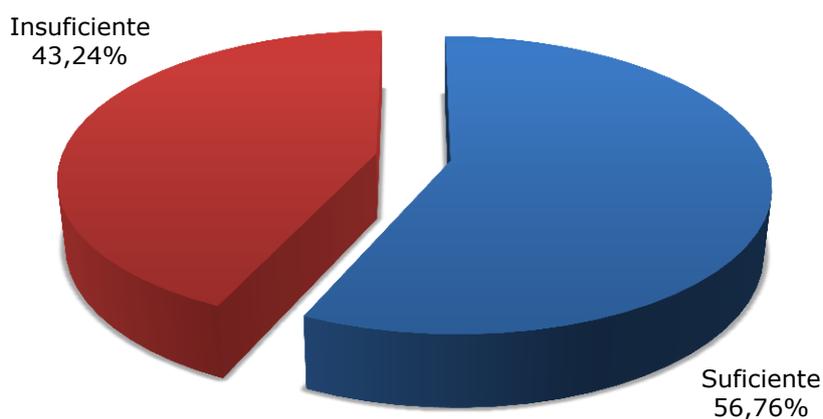
Refeições que Realiza	Quantidade	Percentual
Café, Almoço e Jantar	20	54,05
Café, Lanche da Manhã, Almoço, Lanche da Tarde e Jantar	9	24,32
Café, Almoço, Lanche da Tarde e Jantar	4	10,81
Café, Lanche da Manhã, Almoço, Lanche da Tarde, Jantar e Lanche da Noite	1	2,70

A maioria das famílias na comunidade Bacabal avalia como suficiente a quantidade de alimentos consumidos diariamente (56,76%) (Tabela 27 e Figura 24).

Tabela 27: *Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.*

Avaliação	Quantidade	Percentual
Suficiente	21	56,76
Insuficiente	16	43,24
Total	37	100,00

Figura 24: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Avaliação da Quantidade de Alimentos que Consome.

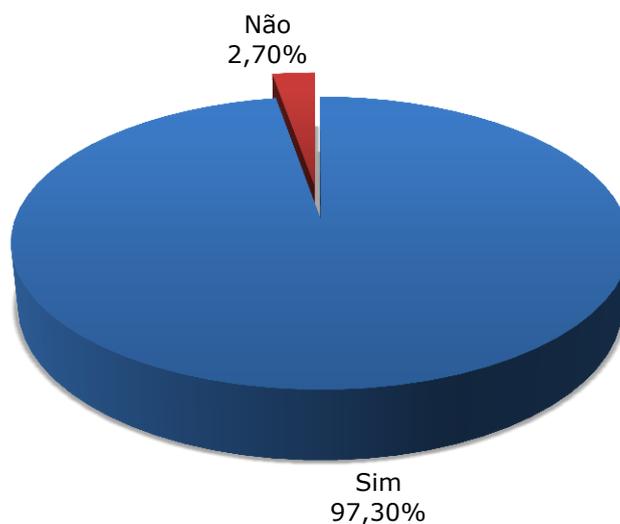


A maioria das famílias da comunidade Bacabal afirma que há posto de saúde funcionando na comunidade (97,30%) (Tabela 28 e Figura 25).

Tabela 28: Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.

Posto Funcionando	Quantidade	Percentual
Sim	36	97,30
Não	1	2,70
Total	37	100,00

Figura 25: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se há Posto de Saúde Funcionando na Comunidade.

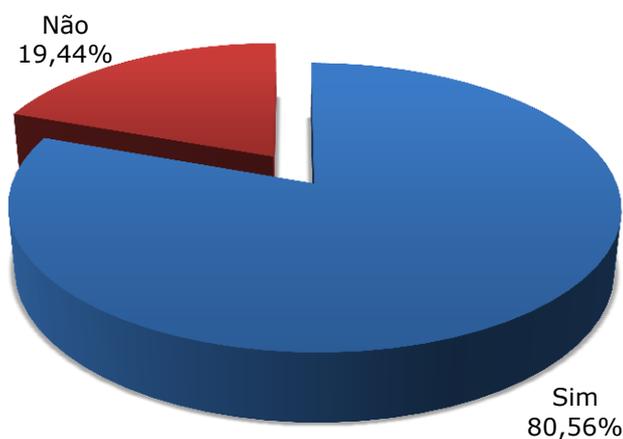


Dentre as famílias que afirmaram haver posto de saúde na comunidade Bacabal, a maioria das famílias frequenta o posto de saúde da comunidade (80,56%). (Tabela 29 e Figura 26).

Tabela 29: *Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Família Frequenta o Posto de Saúde.*

Frequenta	Quantidade	Percentual
Sim	29	80,56
Não	7	19,44
Total	36	100,00

Figura 26: *Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Família Frequenta o Posto de Saúde.*

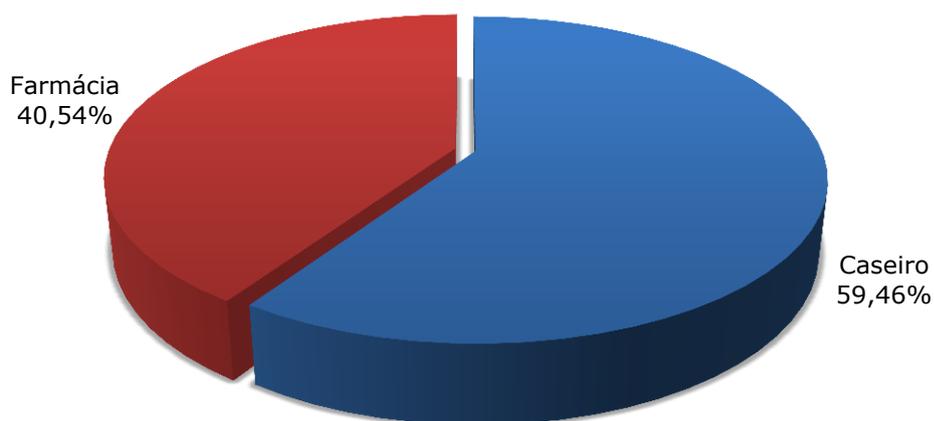


A maioria das famílias da comunidade Bacabal utiliza remédios caseiros (59,46%) (Tabela 30 e Figura 27).

Tabela 30: *Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Remédio Utilizado.*

Tipo de Remédio	Quantidade	Percentual
Caseiro	22	59,46
Farmácia	15	40,54
Total	37	100,00

Figura 28: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tipo de Remédio Utilizado.

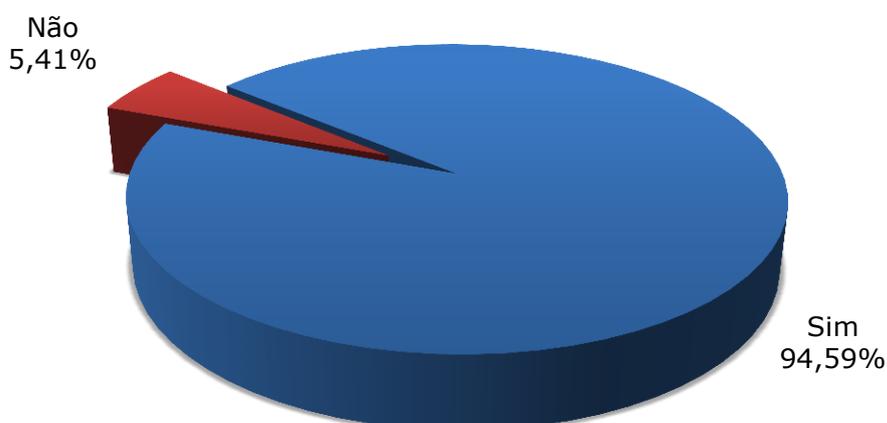


A maioria das famílias da comunidade Bacabal recebe a visita do agente de saúde (94,59%) (Tabela 31 e Figura 28).

Tabela 31: Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Recebe Visita do Agente de Saúde.

Recebe Visita	Quantidade	Percentual
Sim	35	94,59
Não	2	5,41
Total	37	100,00

Figura 28: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Recebe Visita do Agente de Saúde.

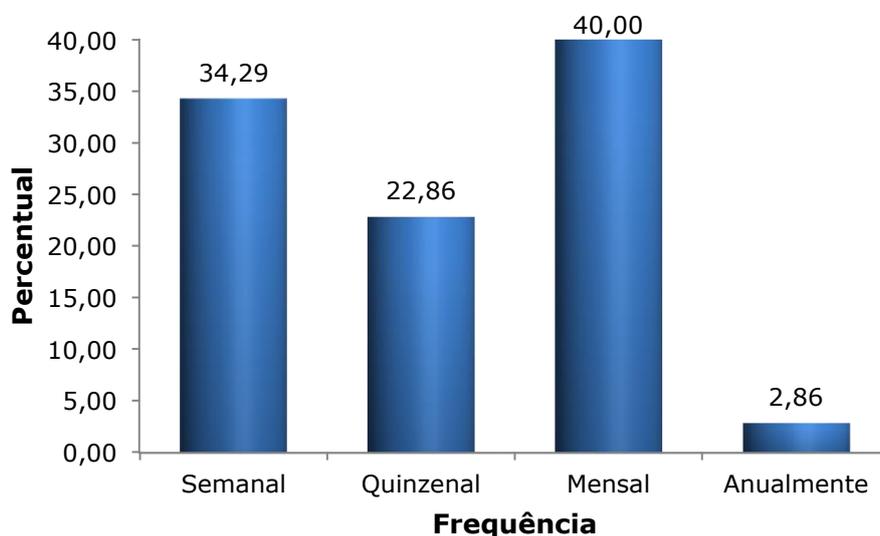


Dentre as famílias que recebem o agente de saúde em sua residência, a maior parte recebe a visita do agente mensalmente (40,00%) (Tabela 32 e Figura 29).

Tabela 32: *Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.*

Frequência	Quantidade	Percentual
Semanal	12	34,29
Quinzenal	8	22,86
Mensal	14	40,00
Anualmente	1	2,86
Total	35	100,00

Figura 29: *Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Frequência que Recebe a Visita do Agente de Saúde.*



A maioria das crianças (68,18%) e adolescentes (68,00%) da comunidade Bacabal frequenta a escola/creche (Tabela 33).

Tabela 33: *Quantidade e Percentual de Pessoas que Frequentam ou Não a Escola ou Creche, das Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Fase da Vida.*

Fase da Vida	Frequenta				Total	
	Sim		Não		Quantidade	Percentual
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual		
Crianças	30	68,18	14	31,82	44	100,00
Adolescentes	17	68,00	8	32,00	25	100,00

A maioria das crianças/adolescentes da comunidade Bacabal leva menos de 15 minutos para chegar à escola ou creche dentro da comunidade (78,26%) (Tabela 34)

Tabela 34: *Quantidade e Percentual de Crianças e Adolescentes das Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Tempo Que as Crianças/Adolescentes Levam Para Chegar à Escola ou Creche Dentro da Comunidade (em Minutos).*

Tempo (em Minutos)	Quantidade	Percentual
0 15	18	78,26
15 30	3	13,04
30 60	1	4,35
60 120	1	4,35
Total	23	100,00

Nota: O símbolo |— indica um intervalo numérico que inclui o valor à esquerda e exclui o valor à direita

Na comunidade Bacabal todas as crianças/adolescentes levam cerca de 60 a 119 minutos para chegar à escola fora da comunidade.

A maioria dos moradores da comunidade Bacabal é de adultos (52,94%), seguido daqueles que são crianças (25,88%) e adolescentes (14,71%) (Tabela 35 e Figura 30).

Tabela 35: *Quantidade de Moradores da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Fase da Vida.*

Fase da Vida	Quantidade	Percentual
Crianças	44	25,88
Adolescentes	25	14,71
Adultos	90	52,94
Idosos	11	6,47
Total	170	100,00

Figura 30: Percentual de Moradores da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Fases da Vida.



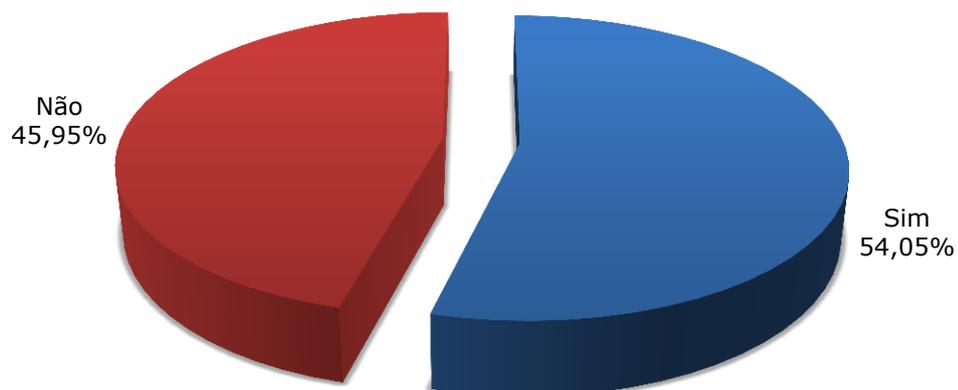
6 Características da Comunidade

A maioria das famílias da comunidade Bacabal possui problemas com relação ao uso da terra e rios (54,05%) (Tabela 36 e Figura 31).

Tabela 36: Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.

Problemas	Quantidade	Percentual
Sim	20	54,05
Não	17	45,95
Total	37	100,00

Figura 31: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se Possui Problemas com Relação ao Uso da Terra e Rios.

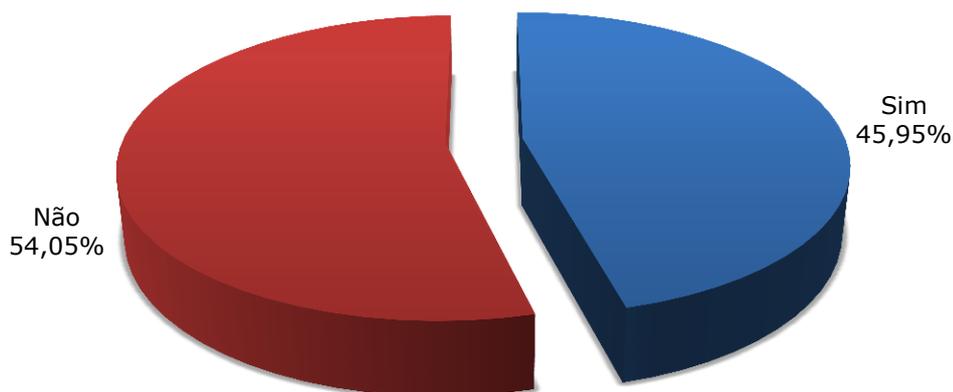


A maioria das famílias da comunidade Bacabal não possui criação de animais (54,05%) (Tabela 37 e Figura 32).

Tabela 37: Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Criação de Animais.

Criação	Quantidade	Percentual
Não	20	54,05
Sim	17	45,95
Total	37	100,00

Figura 32: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Criação de Animais.



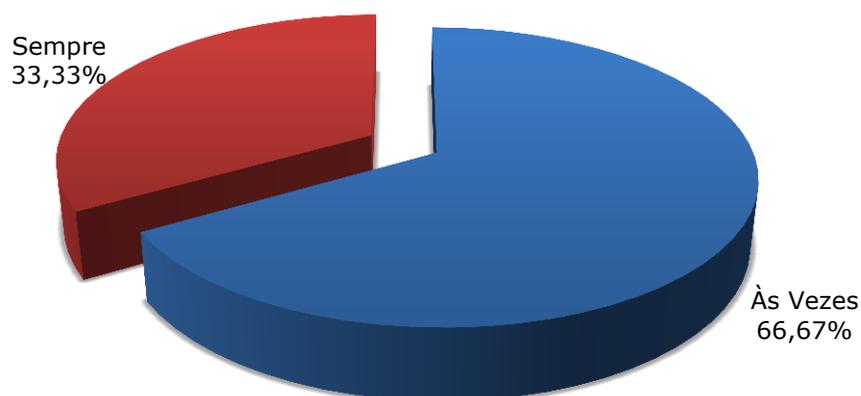
A maioria das famílias da comunidade Bacabal afirma que as escolas oferecem às vezes merenda escolar (66,67%) (Tabela 38 e Figura 33)

Tabela 38: Quantidade e Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Escola da Comunidade Oferece Merenda Escolar.

Frequência	Quantidade	Percentual
Às Vezes	16	66,67
Sempre	8	33,33
Total	24	100,00

Nota: 13 famílias não possuem crianças/adolescentes que estudam.

Figura 33: Percentual de Famílias da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por se a Escola da Comunidade Oferece Merenda Escolar.



Dentre os moradores da comunidade Bacabal que participam de alguma associação (43), a maior parte das mulheres (20) e homens (15) faz parte de associação quilombola. (Tabela 39)

Tabela 39: *Quantidade de Moradores Pertencentes a Associações da Comunidade Quilombola Bacabal, da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012.*

Associação	Gênero		Total
	Homens	Mulheres	
Agricultores	1	1	2
Quilombolas	15	20	35
Pescadores	2	1	3
Religiosas	2	1	3
Total	20	23	43

O principal problema apontado pelos moradores da comunidade Bacabal é o saneamento básico (32,13%), seguido de falta de energia elétrica (17,86%) (Tabela 40).

Tabela 40: *Quantidade e Percentuais dos Principais Problemas Enfrentados Pelas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó, no Período de 15 a 18 de Maio de 2012, por Comunidade.*

Problema	Quantidade	Percentual
Saneamento Básico	18	32,13
Falta de Energia Elétrica	10	17,86
Acesso (Ir e Vir)	6	10,71
Falta de Terra	6	10,71
Saúde	5	8,93
Perturbação (Bares, Vizinhos)	5	8,93
Violência	2	3,57
Falta de Escola	1	1,79
Falta de Emprego	1	1,79
Alimentação	1	1,79
Lazer	1	1,79
Total	56	100,00

7 Apêndice A

Figura A1: *Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajó.*



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Exatas e Naturais
GEPEC/LASIG – UFPA
CENSO nas Comunidades Quilombolas

Questionário n°: _____
Data: ____/____/2012.
Entrevistador: _____
Crítica: _____
Comunidade: _____

DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

- 1) Qual a ligação com o chefe da família? 1.1) Cônjuge 1.2) Filho(a) 1.3) Irmão(ã) 1.4) Tio(a) 1.5) Pai/Mãe
1.6) Sobrinho(a) 1.7) Outro: _____
- 2) Qual a sua Idade? _____ 3) Gênero: 3.1) Masculino 3.2) Feminino
- 4) Raça (auto atribuída): 4.1) Branca 4.2) Preta 4.3) Parda 4.4) Amarela 4.5) Indígena
- 5) Estado Civil: 5.1) Solteiro 5.2) Casado / União Estável 5.3) Divorciado 5.4) Viúvo
- 6) Como Você se Auto Define: 6.1) Caboclo 6.2) Ribeirinho 6.3) Quilombola 6.4) Outro: _____
- 7) Renda Familiar (em SM): 7.1) R\$ _____ (ISM = R\$ 622,00)
7.2) Sem Rendimento 7.3) 0 – 1 7.4) 1 | 3 7.5) 3 | 5 7.6) 5 | 7
7.7) 7 | 9 7.8) 9 | 11 7.9) ≥ 11. Quanto? R\$ _____ 7.10) Sem Declaração
- 8) Grau de escolaridade: 8.1) Sem Escolaridade 8.2) EFI 8.3) EFC 8.4) EMI 8.5) EMC 8.6) ESI
8.7) ESC 8.8) Pós-graduação

DADOS PESSOAIS DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO

- 1) Qual a sua Idade? _____ 2) Gênero: 2.1) Masculino 2.2) Feminino
- 3) Raça (auto atribuída): 3.1) Branca 3.2) Preta 3.3) Parda 3.4) Amarela 3.5) Indígena
- 4) Estado Civil: 4.1) Solteiro 4.2) Casado / União Estável 4.3) Divorciado 4.4) Viúvo
- 5) Como Você se Auto Define: 4.1) Caboclo 4.2) Ribeirinho 4.3) Quilombola 4.4) Outro: _____
- 6) Renda Familiar (em SM): 6.1) R\$ _____ (ISM = R\$ 622,00)
6.2) Sem Rendimento 6.3) 0 – 1 6.4) 1 | 3 6.5) 3 | 5 6.6) 5 | 7
6.7) 7 | 9 6.8) 9 | 11 6.9) ≥ 11, Quanto? R\$ _____ 6.10) Sem Declaração
- 7) Grau de escolaridade: 7.1) Sem Escolaridade 7.2) EFI 7.3) EFC 7.4) EMI 7.5) EMC 7.6) ESI
7.7) ESC 7.8) Pós-graduação

PERGUNTAS GERAIS

- 8) Qual é o tipo de domicílio?
8.1) Alvenaria 8.2) Madeira 8.3) Barro
8.4) Outro: _____
- 9) Tempo que mora na comunidade (em Anos)? _____
- 10) Qual a sua profissão? _____
- 11) Qual o tipo de propriedade da área de sua casa?
11.1) Própria/Comprada 11.2) Própria/Herança
11.3) Própria/Doação 11.4) Posse
11.5) Alugada/Arrendada 11.6) Coletiva
11.7) Outro: _____
- 12) Qual o tipo de propriedade da área aonde fazem a roça?
12.1) Da Comunidade 12.2) Do Fazendeiro
12.3) Privada/Particular 12.4) Familiar
12.5) Arrendada 12.6) Outro: _____
- 13) Qual atividade econômica da família? (MÚLTIPLA ESCOLHA)
13.1) Agricultura 13.2) Pesca
13.3) Extrativismo/Coleta 13.4) Outro: _____
- 14) Existem problemas com relação ao uso da/os terra/rios?
14.1) Não 14.1) Sim. Especifique: _____
- 15) Possui criação de animais?
15.1) Não 15.2) Sim. Especifique: _____
- 16) Qual é a localização do banheiro?
16.1) Dentro de Casa 16.2) Fora de Casa
16.3) Inexistente 16.5) Outro: _____
- 17) Qual é o Tipo de Fogão no Domicílio?
17.1) Fogo a Lenha. Qual a Origem da Lenha? _____
17.2) Fogo a Gás 17.3) Outro: _____
- 18) Qual é o Número de Pessoas no Domicílio? TOTAL: _____
18.1) [] Crianças (até 11 Anos)
18.2) [] Adolescentes (12 a 17 anos)
18.3) [] Adultos (18 a 59 anos)
18.4) [] Idosos (≥ 60 anos)
- 19) Qual é a Forma de Fornecimento de Energia Elétrica?
19.1) Inexistente 19.2) Rede Pública
19.3) Gerador Próprio 19.4) Energia Solar
19.5) Outro: _____
- 20) Qual é a Forma de Fornecimento de Água?(MÚLTIPLA ESCOLHA)
20.1) Inexistente 20.2) Rede Pública
20.3) Poço Artesiano 20.4) Cisterna/Poço de boca larga
20.5) Cacimba/Fonte/Igarapé/Riacho/Córrego
20.6) Outro: _____
- 21) É feito algum tratamento na água?
21.1) Nenhum 21.2) Filtragem 21.3) Fervura
21.4) Coagem 21.5) Outro: _____
- 22) Qual é a Forma do Esgotamento Sanitário?
22.1) Inexistente 22.2) Rede Pública
22.3) Fossa Séptica 22.4) Fossa Rústica
22.3) Outro: _____

Figura A1: *Questionário Aplicado nas Comunidades Quilombolas da Ilha do Marajo*
 Continuação.

23) Qual é o destino dado ao lixo em sua casa?

- 23.1) Queimado 23.2) Jogado a Céu Aberto
 23.3) Outro: _____

24) Quantas refeições a família realiza por dia? _____

24.1) Marque quais as refeições realizadas pela família:

- 24.1.1) Café 24.1.2) Lanche da manhã
 24.1.3) Almoço 24.1.4) Lanche da tarde
 24.1.5) Jantar 24.1.6) Lanche da noite

25) Quais os alimentos que faltam para que a alimentação da família seja melhor?

- 25.1) Carnes 25.2) Arroz 25.3) Leite
 25.4) Legumes e Verduras 25.5) Frutas ou Suco da Fruta
 25.6) Feijão 25.7) Outro: _____

26) Como você avalia a quantidade de alimentos consumidos pela sua família?

- 26.1) Suficiente 26.2) Insuficiente para todos se alimentarem

27) Na comunidade há posto de saúde funcionando?

- 27.1) Sim 27.2) Não

28) Sua família frequenta o posto de saúde da comunidade?

- 28.1) Sim 28.2) Não

29) Do que as pessoas mais adoecem na sua família?

Especifique: _____

30) Quando alguém da sua família adoece, a quem você procura primeiro? Especifique: _____

31) Que tipo de remédio você mais utiliza?

- 31.1) Farmácia 31.2) Caseiro
 31.3) Outro: _____

32) A família recebe a visita de agente comunitário de saúde?

- 32.1) Sim 32.2) Não

32.1) Se SIM. Com que frequência?

- 32.1.1) Semanal
 32.1.2) Quinzenal 32.1.3) Mensal 32.1.4) Anualmente

33) Você tem CONHECIMENTO dos programas sociais do governo?

- 33.1) Sim 33.2) Não

33.1) Se SIM. Quais os programas sociais? (MÚLTIPLA ESCOLHA)

- 33.1.1) Bolsa Família 33.1.2) Bolsa Escola
 33.1.3) Fome Zero 33.1.4) Luz Para Todos
 33.1.5) Seguro Desemprego 33.1.6) PETI
 33.1.7) Outro: _____

34) Você RECEBE algum programa social do governo?

- 34.1) Sim 34.2) Não, PULE PARA 36.

34.1) Se SIM. Quais? (MÚLTIPLA ESCOLHA)

- 34.1.1) Bolsa Família 34.1.2) Bolsa Escola
 34.1.3) Fome Zero 34.1.4) Luz Para Todos
 34.1.5) Seguro Desemprego 34.1.6) PETI
 34.1.7) Outro: _____

35) Qual o seu nível de satisfação com relação ao ingresso no programa social?

- 35.1) Péssimo 35.2) Ruim
 35.3) Regular 35.4) Bom 35.5) Ótimo

36) Na Comunidade há escolas funcionando?

- 36.1) Sim 36.2) Não

37) Qual é o número de crianças e adolescentes que frequentam escola ou creche?

- 37.1) [] Crianças (até 11 Anos)
 37.2) [] Adolescentes (12 a 17 anos)

38) Quanto tempo as crianças/adolescentes levam para chegar a escola?

- | <i>Estuda na comunidade</i> | <i>Estuda fora</i> | <i>Estuda fora</i> |
|--|--|--|
| 38.1) <input type="checkbox"/> < 15 min | <input type="checkbox"/> < 15 min | <input type="checkbox"/> < 15 min |
| 38.2) <input type="checkbox"/> 15 — 30 min | <input type="checkbox"/> 15 — 30 min | <input type="checkbox"/> 15 — 30 min |
| 38.3) <input type="checkbox"/> 30 min — 1 h | <input type="checkbox"/> 30 min — 1 h | <input type="checkbox"/> 30 min — 1 h |
| 38.4) <input type="checkbox"/> 1 h — 2 h | <input type="checkbox"/> 1 h — 2 h | <input type="checkbox"/> 1 h — 2 h |
| 38.5) <input type="checkbox"/> ≥ 2 h. _____ | <input type="checkbox"/> ≥ 2 h. _____ | <input type="checkbox"/> ≥ 2 h. _____ |

39) A escola da comunidade oferece merenda escolar?

- 39.1) Nunca 39.2) As Vezes 39.3) Sempre

40) Que tipo de associações JÁ EXISTIRAM nesta comunidade?

Qtd. de participantes da família:

- 40.1) Pescadores [] Homens [] Mulheres
 40.2) Agricultores [] Homens [] Mulheres
 40.3) Piscicultores [] Homens [] Mulheres
 40.4) Quilombolas [] Homens [] Mulheres
 40.5) Outro: _____ [] Homens [] Mulheres

41) Que tipo de associações EXISTEM nesta comunidade?

Qtd. de participantes da família:

- 41.1) Pescadores [] Homens [] Mulheres
 41.2) Agricultores [] Homens [] Mulheres
 41.3) Piscicultores [] Homens [] Mulheres
 41.4) Quilombolas [] Homens [] Mulheres
 41.5) Outro: _____ [] Homens [] Mulheres

42) Quais os principais problemas enfrentados pela comunidade?

- 42.1) Saneamento Básico

Solução: _____

- 42.2) Iluminação

Solução: _____

- 42.3) Violência

Solução: _____

- 42.4) Perturbação (Bares, Vizinhos)

Solução: _____

- 42.5) Outro: _____

Solução: _____

8 Bibliografia

CARDOSO, Luís Fernando Cardoso. A Constituição Local: Direito e Território Quilombola na Comunidade de Bairro Alto, na Ilha de Marajó – Pará. Florianópolis, 2008. Tese (Doutorado Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2008.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS ASSOCIAÇÕES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DO PARÁ – MALUNGU. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos. Fascículo 7. Quilombolas da Ilha de Marajó Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará – Malungu. Belém, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informação. Normas de apresentação tabular/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. 3.ed., Rio de Janeiro, 1993. 62 p.